

Anna Akhmátova – Foi na lua nova que ele me abandonou

Foi na lua nova que ele me abandonou,
o meu amigo querido. E daí?
Ele brincava: “Equilibrista,
como hás de viver até o mês de maio?”.

Respondi como a um irmão,
sem ciúmes, sem zangas;
mas, para mim, quatro casacos novos
não compensam pela sua perda.

Assustador é o meu caminho, e arriscado;
mais terrível ainda é a estrada da saudade...
Como é rubra a minha sombrinha chinesa,
e são branquinhas as solas de minhas chinelas.

A orquestra toca uma música bem alegre
e os meus lábios formam um sorriso.
Mas meu coração sabe, ah! o coração sabe
que o quinto camarote está vazio.

Anna Akhmátova, Antologia poética